

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

## PREÇO DA ASSIGNATURA

EM AVEIRO: anno (30 n.º) 1\$000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.  
FORA D'AVEIRO: anno (30 n.º) 1\$125 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.

## Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

## PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.  
No corpo do jornal: cada linha 60 rs.  
Numero avulso 30 rs.  
Redacção e administração — rua Direita.

## AVEIRO DESENGANOS

Os homens trabalhadores, intelligentes e dignos, que estudam a melhor maneira de regenerar a sociedade portugueza, entendem que essa regeneração só poderá ser realisada pela Republica e esta estabelecida por meio da evolução ou da revolução.

Nas sociedades progressistas, levadas ao maximo desenvolvimento; naquellas que possuem uma excellente administração económica, uma liberdade ampla e não sophismada nas suas manifestações; nas que tem uma instrução positiva demonstrada nos diferentes ramos da vida humana, as transformações sociais ou as simples mudanças de governo realisam-se d'ordinário por meio da evolução. Ellas, que conhecem perfeitamente os seus direitos e os seus deveres e que os exercem livremente, não por uma mera concessão do Estado, mas porque este, alem de comprehender perfeitamente a sua posição no meio d'ellas, não tem a força autoritaria capaz de lhe impedir esse exercicio, não precisam das barricadas, das matanças, para imporem a sua vontade aos governantes; porque tem para isso uma arma fortissima, a consciencia, o brando beneficente por meio da eleição.

Naquellas, porém, em que predomina o feticismo monarchico e religioso, que tem conhecimento apenas da sua existencia physica, e esse mesmo incompleto, que não possuem as mais simples noções do que deva ser a sua vida politica, essas transformações ou mudanças realisam-se por meio da Revolução. Estará Portugal no numero das primeiras, ou das segundas?

Evidentemente no numero das segundas.

Nós poderíamos esperar que a evolução operasse só por si, por que a marcha da civilização é fatal, ainda que tivéssemos de esperar muitos annos por o resultado d'essa operação; mas era necessario para isso que, apesar da falta de instrução, tivéssemos pelo menos boa administração financeira. Não temos e por conseguinte a revolução far-se-ha por meio da fome.

Porque, as revoluções sociais, como as naturaes, são factos inevitaveis, não obstante serem muitas vezes imprevisíveis.

A França, durante os reinados de Luiz XIV, XV e XVI, viveu debaixo d'um terrivel despotismo politico; mas nem por isso a evolução, que precede sempre a revolução deixou de minar a velha sociedade. Luiz XIV resumia todo o systema politico em si, é verdade, todavia nem elle, nem os seus aduladores, repararam que a França avançava a passos de gigante com o impulso vigoroso que elle proprio deu á litteratura, nem os seus descendentes notaram esse facto com o desenvolvimento tambem do commercio e da industria e com a constituição, em Republica, da America livre. Ao apparecimento da Revolução tudo se horrorizou, porque tudo se julga-

va no *melhor dos mundos possíveis*, assim como no Tejo tudo se horrorisa ao apparecimento da tempestade, como se ella não fosse natural e estando annunciada, ás vezes, com antecipaçaõ de dias, pelos magnificos observatorios americanos.

O que levou a França a esse ponto? A sua pessima administração financeira, quando não o cataclismo demorar-se-hia e talvez que passasse. A evolução precede incontestavelmente a revolução, mas esta é fatal nas nações que tem fome, porque é o resultado do desespero.

O governo portuguez deitou ha poucos dias sobre a população, ou vae deitar, 2:400 contos d'impostos. Para quê? Para acudir a alguma necessidade nacional, para gastar em melhoramentos materiaes, para fundar centenares de escolas? Não; para esbanjar simplesmente. Esta é a verdade, doa a quem doer.

Quem escreve estas linhas não é contrario aos impostos quando elles sejam logicos e razoaveis, por que sem impostos é impossivel a vida das nações; mas o que a minha consciencia repelle é que se lancem impostos sobre uma nação já carregada d'elles e sabendo, demais, que esse dinheiro será empregado em mil desperdícios. O que nós precisamos todos combater á *outrance*, não são tanto os impostos, como os esbanjamentos e os escandalos. Sabem todos perfeitamente que o governo tinha aonde ir buscar dinheiro, se quizesse applicar justiça nas contribuições, ou estabelecer a ordem no meio d'essa *Babylonia* de subsídios, gratificações, aposentações, etc. Não ha muito tempo que eu vi um ministerio, que por irrisão se denominava progressista, contrair um emprestimo enorme no estrangeiro e lançar impostos sobre o povo, para em seguida anichar afilhados e compadres com a reforma dos correios e da instrução secundaria. Veio o santo ministerio regenerador acabou de gastar o que havia, comprando consciencias nas eleições e enchendo de empregados as repartições publicas, com quebra, até, da dignidade nacional.

Assim á Caixa Geral de Depósitos, que poderia ser uma repartição modelo e de tanta vantagem para o paiz, inutilizou-se, porque se tornou uma caixa de empregados publicos sem aptidões e actividade, com honrosas excepções, calcando-se d'esse modo aos pés a proposta d'uma corporação inteira, illustrada e digna. Quizeram com a fundação d'essa repartição imitar a *Caisse des Dépôts et Consignations*, creada por lei de 28 de abril de 1816 e que, desde então até hoje, tem dado á França um rendimento fabuloso, mas *espeteram-se* logo por falta de brio e dignidade.

Quizeram imitar a França, a Inglaterra, a Hollanda, a Suissa, a Italia etc. com a fundação das *Caixas Economicas*, mas não fizeram nada, porque este paiz não possui brio nem dignidade. As caixas economicas são lá fóra, principalmente em França, um dos meios mais poderosos de proteger a vida das classes pobres. O proletario, o crea-

do de servir, lá vão depositar pequenas quantias em dinheiro ou em sellos, formando assim um capital, que levantam n'uma crise da sua vida, tendo chegado a tal ponto a accumulacão de capitales nas caixas, que as suas direcções teem-se visto em embarcos graves para lhe dar applicação.

Aqui nada se tem conseguido por causa do povo e do governo. Aquelle, acostumado á infamia das loterias, que só um paiz tão atrasado como este é que tolera, emprega todos os seus *vintens* em cautellas e bilhetes; este, sabendo que a Junta do Credito Publico gastava somente duzentos e tantos mil reis por anno com o expediente das caixas, foi crear um pessoal que fica ao thesouro por trez contos e nove centos mil rs. annuaes, afóra outras despesas, que, junctas a esta, sommam 5:289\$ rs., isto é, mais do que metade do capital das caixas, que anda por 6:500\$000 rs. Agora advêm novos impostos quando toda a gente sabe que o governo, só para empregar amigos, vae gastar annualmente nas poucas de contos na penitenciaria.

Pelo orçamento do Estado de 1882 a 1883 o *deficit* será de 4:500 contos de rs., não incluindo n'esse orçamento as chamadas *despesas extraordinarias*, que afinal tambem são *deficit*. Ora andando a receita por 28 mil contos, se subtrairmos d'esta quantia 13 mil contos para juros da divida publica e 5:000 para o exercito, ficamos unicamente com perto de 10:000 contos para as outras despesas, que no total andam por 33 mil contos. Aonde vae isto ter? Necessariamente á banca-rotta, que é a fome, porque com ella não soffrem só os ricos, soffrem hospitaes, misericordias, asylos, associações populares, monte-pios, etc. que tem todos os seus fundos em inscrições. Uma simples suspensão de juros basta para deixar tudo na miseria.

Pensa bem n'isto oh! povo.

ANTONIO DE CASTRO.

## D. Luiz I e D. Affonso XII

Os monarchas da peninsula trocaram visitas de expansão ruidosa. Diligenciaram parecer amigos.

Em Caceres houve uma entrevista de poucas horas e muito espalhafato pago com grosso dinheiro. Inaugurou-se uma linha de caminho de ferro internacional, houve um simulacro de parada, fizeram-se cumprimentos officiosamente cordeaes entre os dois reis. E. D. Luiz cavaqueou com Sagasta, chefe do gabinete hespanhol, sobre as probabilidades da unção ibérica sob a fórma da monarchia brigantina.

Sem embargo d'esta bem divulgada conversata, D. Affonso XII veio a Lisboa aceitar a hospedagem de D. Luiz I, e este dentro de dois mezes pagará a visita ao filho de Isabel II.

Eis a syntese da comprehensão que a realza tem da dignidade.

D. Luiz apalpa terreno para ser imperador da Iberia. O jorna-lismo portuguez e hespanhol denunciam este facto. Todavia Affonso XII acode a Portugal em visita affectiva a D. Luiz I. Comem, cavalgam e dançam em amiga camaradagem os dois monarchas. Vivem em alegre patusada, como dois faias. Não tocaram bandurra, nem jogaram a navalhada; eis a unica differença.

D. Affonso XII deixou em Portugal duas phrases:

«O sol deve ter inveja dos fogos de illuminação do Tejo»;

e  
« ¡Olé! ¡Burrico! »

A primeira é uma parodia cretinamente monarchica do rifão arabe, muito conhecido em Hespanha: O sol no occaso tem ciumes do sol no nascente.

O = ¡Olé! ¡Burrico! = é o grito selvagem, inconsciente d'um rei meridional, que reconhece a necessidade de se fazer *pandego* para ser querido. Não é o = *Coo-ee!* = dos selvagens australianos, quando querem exprimir a sua cohesão de resistencia, a sua alegria fortemente independente. E' o asobria garoto que provoca a policia.

D. Affonso XII com o seu = ¡Olé! ¡Burrico! = soltou um grito de fadistagem. Fez em Cintra uma correria de carnaval, grotesca, como alli o principe de Galles fez uma acquisição orgulhosamente realenga. Este comprou um asno que montou, para que ninguém mais podesse gabar-se de ter debaixo das pernas o cavallico do herdeiro presumptivo da coroa de Inglaterra. Aquelle, D. Affonso XII, impossibilitou-se para usar as insignias de Calatrava, cuja Ordem prohibe aos seus individuos o montarem burros. O = ¡Olé! ¡Burrico! = demittiu D. Affonso XII das suas gradações na Ordem de Calatrava.

D. Affonso XII roçando por D. Luiz I foi por este politicamente atraçoado, e por si proprio degradou-se, exautorou-se dos fulgores aristocraticos da calorimetria fidalgia.

D. Affonso XII teve o seu throno minado por Luiz I, e a si mesmo arrancou as insignias de Calatrava! Eis o que o monarcha hespanhol conquistou procurando o rei de Portugal. Eis a função de Affonso XII no jardim da Europa.

Veremos agora o que o descendente de D. João VI fará á beira do Manzanares. No seu ardor litterario é capaz de, no estrangeiro, traduzir Dumas melhor do que em Portugal traduziu Shakespeare, e mandar os sobejos dos seus copos d'agua ao phísico côrego.

E que dirá? Que phrases mandará para a publicidade, as quaes pesem como as duas com que o seu real primo agraciou os prêlos portuguezes? Ninguém sabe. Talvez mesmo ainda não estejam formuladas.

Em todo o caso...boa viagem ao monarcha...quando a faça.

Ninguém deixará de pagar-lh'a.

CARLOS FARIA.

## Representação contra os novos impostos

A comissão eleita no *meeting* realisado no dia 12 do corrente no theatra Chalet, em Lisboa, entregou ao sr. presidente da camara dos deputados a representação que abaixo publicamos.

### Srs. deputados da nação

Os abaixo assignados, representantes de um numero consideravel de cidadãos, que, no dia 12 do corrente, se reuniram em comicio n'um theatro d'esta cidade, veem representar perante V. Ex.<sup>as</sup> contra as medidas tributarias do governo.

O senhor ministro da fazenda, no intuito de justificar as suas propostas, afirma que está de todo esgotado o recurso ás economias, e que por isso só o augmento do imposto pôde extinguir o *deficit*.

Os cidadãos que constituiram o comicio estão d'accordo com o governo no reconhecimento da urgente e impreterivel necessidade de se acabar *por uma vez* com o *deficit*; mas divergem radicalmente nos meios a empregar para a solução do problema.

No estado lastimoso em que se acha a agricultura, a industria, e o commercio; quando as primeiras fontes da produção nacional se vêem gravemente enfraquecidas; quando as fabricas se fecham, deixando na ruina as empresas, e os operarios na miseria; quando os generos de primeira necessidade estão por um preço elevadissimo; quando finalmente um dos mais importantes districtos do paiz se vê assaltado do espectro livido da fome, e não hesita em reclamar dos poderes publicos a isenção da contribuição predial—exigir dos contribuintes mais alguns milhares de contos, seria mais que uma iniquidade, equivaleria a estancar as origens da receita do estado, e por tanto a aggravar o mal que se pretende, e é urgente combater.

E ainda que o paiz podesse com mais algum sacrificio tributario, não seria nunca pelos *expedientes d'ocasião*, propostos pelo governo, que o problema financeiro se resolveria, mas por um plano completo e harmonico que assentasse no principio da equaldade, e não ferisse de preferencia as classes que mais carecem da protecção da lei, as classes populares.

Fica pois evidenciado que as medidas financeiras do governo são profundamente injustas, e ruinosas para o paiz; e que é preciso procurar n'outra parte os meios necessarios para a extincção do *deficit*. Não poderão as economias resolver, ou ao menos contribuir largamente para a solução do problema?

O sr. ministro da fazenda affirmava categoricamente que se não pôde fazer a mais insignificante redução nas despesas publicas. Os cidadãos que se reuniram no comicio entendem, pelo contrario, que não são somente possíveis as reduções nas despesas do estado, mas imperiosamente reclamadas pe-

los principios superiores da justiça, pela stricta legalidade, e até pela moralidade publica.

E para exemplo apontam algumas das verbas inscriptas no orçamento que devem ser reduzidas. Taes são:

A de cerca de 600 contos em que importam as despesas diversas e eventuaes dos diferentes ministerios, e que póde ser reduzida a um terço, sem prejuizo algum do serviço publico;

A de 100 contos da dotação do sr. D. Fernando, que, nos termos do seu contracto ante-nupcial com a sr.ª D. Maria II, deve ser reduzida a metade;

A de 16 contos do sr. D. Augusto, que, pelo respeito devido ás leis do paiz, deve ser reduzida a 10 contos.

Feitas estas e outras reduções no orçamento; diminuidas da sua maxima parte as verbas consideraveis destinadas á construcção de estradas e vias ferreas (sugestão que o proprio sr. ministro da fazenda faz no relatório que precede as propostas em questão); modificada radicalmente segundo as exigencias da justiça a lei das aposentações, reformas e jubilações; deduzidos da dotação da familia real 59 contos que rendem annualmente as inscrições em que se converteu o product da venda das joias da corôa, propriedade da nação: extintos todos os privilegios em materia tributaria; e designadamente os concedidos aos ordenados ou dotação da familia real, e aos juros dos capitales mutuados pela companhia do credito predial portuguez; cobrada a divida á fazenda nacional, que anda por alguns milhares de contos; aproveitados convenientemente os bens proprios da nação e sobretudo os que pertenceram ás freiras; revistas integralmente e imparcialmente as matrises prediaes; prohibidas absolutamente as gratificações e os subsidios que todos os dias se concedem por serviços que não estão auctorizados por lei, nem são de interesse publico — ficará o deficit inteiramente extinto.

E, se isto não fosse ainda o bastante para a solução do problema, importaria recorrer a outros methodos de administração. O caracter centralista das instituições vigentes exige um exercito enorme de funcionarios, e fóra de proporção com os recursos do paiz. Descentralisando-se; declinando o estado sobre os corpos administrativos tudo quanto é de interesse local; e restringindo-se á gerencia dos negocios exclusivamente nacionaes, ficariam as despesas a cargo do thesouro consideravelmente reduzidas, e poderia até fazer-se o que se está vendo na França: a suppressão ou redução dos impostos mais vexatorios, e que mais peçam sobre as classes proletarias. E conjunctamente com a solução do problema financeiro

viria a solução do problema economico, e a independencia do suffragio popular, tão necessaria á sinceridade das instituições liberaes. Porque, por um lado despertaria no paiz a iniciativa individual e local, e pôr-se-hia ao serviço da agricultura, da industria e do commercio, o numerooso pessoal que o poder central absorve e esterilisa; e pelo outro quebrar-se-hia a machina eleitoral que tem viciado na sua essencia o regimen representativo, e é a pedra de escandalo da politica portugueza.

Das considerações expostas resulta claramente que é pelas economias, pela moralidade na applicação dos dinheiros publicos, pela observancia rigorosa e imparcial das leis existentes, pela extincção absoluta dos privilegios tributarios, pela revisão integral das matrizes, e pela mudança de methodos de administração que ha de resolver-se o problema financeiro, e que o recurso ao imposto, especialmente nas condições formuladas pelo sr. ministro da fazenda, longe de facilitar, difficulta, senão impossibilita, essa solução.

Em harmonia com estas conclusões pedem os delegados do comicio a v.v. ex.ª que regeitem as propostas tributarias que vão ser ainda submettidas á vossa apreciação.

Srs. deputados da nação:— Se v.v. ex.ª tem n'alguma conta os grandes interesses nacionaes; se entendem que o imposto deve resolver-se n'uma troca de serviços, e nunca assumir o caracter odioso de uma espoliação social; se querem dar o exemplo no respeito que é devido ás leis existentes e á moralidade publica, tão cruelmente feridas n'estes ultimos tempos; se querem realmente, sinceramente, acabar por uma vez com o deficit e salvar a nação portugueza da tutela humilhante em que as desordens financeiras collocaram o Egypto, attendam á presente reclamação que não é, de resto, senão o minimo dos queixumes do povo portuguez.

Lisboa, 15 de março de 1882.

THEOPHILO BRAGA.  
MANUEL D'ARRIAGA.  
SILVA LISBOA.  
MAGALHÃES LIMA.  
JACINTHO NUNES.

### HYGIENE

**Algumas considerações e regras sobre o melhor modo de crear os meninos em sua primeira idade, pelo sr. J. B. Cardoso Klerk.**

Quando pelo contrario isto se não deva fazer, muito convirá faze-lo evacuar com algumas colheres de oleo de recino purificado misturado com xarope simples, isto é, d'agua e assucar, ou d'althea, devendo retirar-se essa prática

ca, geralmente seguida pelas parteiras e aparadeiras, de lhe administrarem o xarope de chicória composto que preparado com substancias irritantes deve causar ao menino fortes dores intestinaes.

O laxante acima recommendado, ou qualquer outro da mesma natureza, deve applicar-se antes de se ter dado muito leite ao menino, para que não sobrevenham fortes colicas, por não ter sido expulso o «meconio».

Direi agora quaes as qualidades de uma ama indispensaveis para que se lhe possa confiar a amamentação de uma creança.

Estas devem ser consideradas debaixo de dois pontos, isto é, qualidades physicas, e qualidades moraes.

Nas primeiras, deve exigir-se que gose perfeita saúde, que seja isempta de toda e qualquer molestia ou «virus»; sobre tudo que esteja perfeitamente limpa de padecimentos «venereos, peraricos, dariosos, scorbuticos, rachiticos, eserofulosos,» etc.

Deve ser medianamente gorda, de faces rosadas e frescas; que tenha os dentes e gengivas em bom estado, aquelles que sejam brancos e polidos, estas solidas e vernieithas.

A idade é uma das condições indispensaveis; recommendarei sempre aquella que não tenha menos de dezotto annos, nem mais de trinta e seis. A cor dos cabellos tambem influe sensivelmente nas boas qualidades do leite; aquella que os tiver castanhos escuros deve preferir-se em igualdade de circumstancias á que os tiver pretos, ruivos ou louros, em que geralmente se dá maior quantidade de leite porém soroso e de menor nutrição. Não deve durante a amamentação ser menstruada nem ter corrimento algum gonorrhoeico ou lemmorrhoeico, que sensivelmente influiria nas boas qualidades do leite.

Convém tambem cuidadosamente indagar se o filho que tem creado teve algum padecimento que lhe fosse transmitido por sua mãe. Deve ter seus peitos medianamente gordos e que sejam atravessados de veias azuladas; nos grandes ou muito pequenos pouco leite fornece a glandula mammaria; o mamello deve ser erectil bem permeavel ao leite, e sufficientemente comprido para que o menino bem lhe possa pegar.

O exame do leite é uma das cousas indispensaveis; deve ser branco atirando um pouco para azulado, de sabor doce e assucarado, sem cheiro algum, e de consistencia tal, que lançado sobre uma colher de metal ou um vaso polido deixe ficar, correndo, uma cauda branca, o que melhor se verificará dias depois do menino d'elle ter feito uso; deve finalmente procurar-se que seja o mais aproximado do parto que fór possível, se o menino é recém-nascido.

«Nas segundas qualidades ou moraes,» deve procurar-se aquella que não seja dada á embriaguez, á libertinagem, a comidas indigestas, á hypochondria, etc., a mais bella d'ellas todas deve regeitar-se se a alguma destas cousas se entregar; assim como tambem se não fór acceitada.

Escolhida que seja deve ainda ser examinada debaixo d'outro ponto de vista; a «hygiene».

As comidas vão sensivelmente influir no seu estado; as do campo são em geral costumadas a alimentos vegetaes acompanhados do uso de algum vinho ordinario; este genero de alimento, entendo, lhe deve ser conservado ou pelo menos a pouco e pouco mudado, porque a passagem rapida de taes alimentos para comidas fortes e excitantes muito nocivo seria ás boas qualidades do leite devem-se-lhe recommendar passeios moderados e repetidos, prohibindo-lhe as aproximaciones conjugugas que só perigam pelo apparecimento de gravidez, o que tambem muito sensivelmente influiria nas boas qualidades do leite, aproximaciones, que conviriam, moralmente fallando, não sendo com excessão, e havendo certeza de não resultar concepção.

fico ao Pacifico e vice-versa. E o mais é que o honrado americano argumenta com a economia e a rapidez: menos dinheiro e menos tempo. *Al is righ* a favor da sua ideia. Sempre tiveram o seu fracó pela linha recta e pela simplicidade destes representantes dos anglosaxões. Questão de carvão. Mas a este proposito acode-me á lembrança, tetrica e funebre como o Apocalipso e negra como a Stigia, a opinião de Eugenio Hussard: cento e dez milhares de milhões de quintaes metricos de hulha, arrancados cada dois seculos ás entranhas da terra, n'uma determinada região, poderão com muita probabilidade desviar o nesso planeta do seu eixo de rotação n'um certo momento da sua existencia, e então lá vae a invariabilidade da gravitação de Newton receber profunda modi-

O leite escolhido debaixo de todas as regras que acabo de expôr deve constituir a alimentação quasi exclusiva do recém-nascido, até á época em que começa a sua primeira dentição, que geralmente apparece ao sexto ao oitavo mez, em que se lhe comegam a ver os dois dentes incisivos medianos da maxilla inferior, e quinze dias ou tres semanas depois os correspondentes da maxilla superior. Depois d'esta época já o menino poderá acompanhar a amamentação com o uso de alguns outros alimentos ligeiros e nada indigestos, porém em pequenas quantidades.

O menino nos primeiros dias do seu nascimento mamma geralmente pouco, por isso tem necessidade de amoldadas vezes se lhe offerecer a mamma, o que sendo da mãe, deve comegar a fazer-se desde o momento que ella tenha desancado das fadigas do parto, e passado que sejam os primeiros quarenta e cinco a sessenta dias, poderá estar maior espaço de tempo sem fazer d'ella uso, distancia que se fará maior ou menor se o menino é fraco ou robusto, tendo sempre em vista que nunca se lhe deve sobre-carregar o estomago de modo tal que esteja constantemente bolsando como acontece á maior parte das creanças, prova evidente de que seu estomago carregado de leite com que não póde, o expulsa, podendo vir a ter continuadas indigestões, que tanto se devem oppôr á sua boa nutrição; para se evitar este grande mal na criação dos meninos muito convém regular-lhe o leite de modo que nem sofra fome nem tenha indigestões.

A época em que o menino deve deixar de mamar para só usar de outros alimentos, é muito difficulte de determinar, porque mil circumstancias poderiam fazer variar qualquer regra que para isso quizesse estabelecer; contudo tem-se julgado que a época mais propria para o desmamar, é aquella em que tenha os seus vinte primeiros dentes, época que parece a fixada pela natureza porque já o menino se póde julgar em circumstancias de poder quebrar alimentos um pouco mais solidos; não se póde, porém, estabelecer como preceito invariavel porque creanças ha que lhe comega a dentição immensamente tarde, e que muito soffreriam com uma tão longa amamentação, por quanto seus orgaos tem necessidade de outros alimentos mais nutritivos, e mais excitantes.

### CARTAS

Lisboa 16 de março.

O maior acontecimento politico de Lisboa é o comicio republicano do Theatro Chalet. Direi alguma coisa sobre elle, apesar de me parecer que não vou dizer nada aos leitores que elles não saibam já por outros jornaes. O comicio principiou ao meio dia e meia hora sob a presidencia do sr. dr. Jacintho Nunes. Depois de um breve discurso d'este cidadão entraram os srs. Elias Garcia e Magalhães Lima, e então o sr. presidente propoz que o sr. Elias Garcia occupasse o seu lugar, visto ser elle o unico representante popular, que alli se achava. O povo apoiou estas palavras com grande enthusiasmo, fazendo assim uma calorosa manifestação de sympathia ao honrado e distincto representante do circulo 95. Tomaram em seguida a palavra os cidadãos Theophilo Braga, Magalhães Lima, Manuel d'Arriaga, Silva Lisboa, Figueiredo, Gomes da Silva, Reis e Souza

ficación. E quem ha de absorver oitenta e oito milhares de milhões de metros cubicos de carbone?... Deuses immortaes, misericordia para a humanidade. Longe vá a agouro do propheta da desgraça.

Agradam mais os vaticinios de Mr. Becquerel, do Instituto, e do dr. Girtanner, e de Gottinga. Aquillo é outro cantar. Segundo o sr. Becquerel, dentro em pouco serão tratados os mineraes de ouro e prata pela pilha galvanica em lugar do azougue, de maneira que os auríferos seios do Mexico, prenes do vil metal que fascina os simples mortaes e as potestades, o destilarão em tal quantidade, que não haverá parente pobre. Desgraçadas as nações que avaliam a sua prosperidade pelo numerario metalico.

O sr. Girtanner dá para o se-

Agostinho da Silva, que atacaram energicamente o governo e as suas medidas financeiras e em geral todos os partidos monarchicos. Foram todos muitissimo applaudidos, principalmente o sr. Magalhães Lima, que tem, como poucos, a propriedade de enthusiasmar as massas populares. A sua presença sympathica, a sua voz forte e vibrante, a sua palavra caustica e por vezes violenta, sabindo-lhe espontanea e compassada, tornam-o um verdadeiro orador de comicios. O sr. Jacintho Nunes, tomando segunda vez a palavra, fez um excellento discurso demonstrando praticamente como nós poderiamos aumentar a receita diminuindo a despeza, sem precisarmos recorrer aos impostos. A concorrência foi enorme, achando-se dentro do theatro, que é bastante espaçoso, mais de duas mil pessoas e retirando-se milhares d'ellas por não terem lugar. Parte d'estas ultimas estacionava nas ruas proximas, onde se ouviam distinctamente as aclamações enthusiasmaticas, que soavam os que estavam lá dentro. A commissão promotora do comicio tentou arranjar uma casa mais espaçosa, ou um grande quintal em que coubesse muita gente, mas foram baldados todos os seus esforços por causa das difficuldades, qu lhe levantavam os partidos monarchico colligados. Notei uma cousa curiosa, que era o enthusiasmo delirante que se apossava da assembleia, não tanto quando os oradores atacavam o governo regenerador, mas principalmente quando atacavam a monarchia, o que me parece provar, que o povo deseja um remedio radical. Tambem eram cobertas de aclamações as adhesões desagradaveis ao partido progressista. Que se vejam n'esse espelho os granjolas. Cá pelo meu lado não mette o barco agua, por que ainda embirro mais com elles do que com os regeneradores, por que os acho nojentos. A sahida do comicio foram alguns oradores acompanhados até ao Rocio por uma grande multidão, que os aclamava. Finalmente, apesar das declamações idiotas dos jornaes monarchicos, o comicio correu esplendidamente e o povo de Lisboa mais uma vez mostrou o seu amor á Republica, o que é o mesmo que dizer, a justiça, á ordem e a liberdade.

— Parece que os republicanos tem tenção de mandar construir um grande barracão, n'um bom local, de proposito para os comicios. Estimarei muito que isso não fique em projecto, porque é a unica maneira de cortar os embarços que a monarchia levanta aos republicanos quando elles procuram uma casa propria para essas manifestações populares.

— Como todos sabem, o partido republicano d'Italia tem uma força espantosa e ameaça saltar por cima da monarchia em pouco tempo. Ora ha dias a casa de Sa-

culo XIX a descoberta da pedra philosophal e a transmutação dos metaes. Deus te ouça, honrado e sapientissimo mestre, generoso coração d'alchimista! Desejo-te tantas barricas de cerveja na cava da tua casa quantos saltos de alegria me dá o coração, lembrando-me que d'aqui a pouco qualquer chimico, mesmo calouro que seja, poderá offerecer á sua amada uma duzia de collares de perolas, rubins, esmeraldas, saphiras e diamantes, como dizia o mallogrado A. Osorio de Vasconcellos! Sonho da sua ventura prolonga-te, ou realisa-te!

FIM

EDUARDO ARVINS.

### FOLHETIM

(4)

## O testamento do seculo XIX

O major Serpa Pinto.— Rios e canaes.— Um caminho de ferro excepcional.— O carvão e a humidade.— Os meus sonhos.

II

Em sessão da Academia das Sciencias de França, de 26 de dezembro de 1842, annunciou o barão de Humboldt que os estudos para o côrte do isthmo de Panamá estavam muito adiantados sob a direcção do engenheiro Morel, que ao contrario do que se receava,

achou o terreno bastante adequado para aquella arrojada obra. A separação das duas Americas por uma secção média de 9 a 30 leguas portuguezas de 18 ao grau originará uma profunda revolução no commercio maritimo, dando a economia de trez mil leguas maritimas para a procedencia dos mares do sul, tornando Nova Granada a estação inter-oceanica e augmentando a vida aos já florescentes estabelecimentos do golpho do Mexico. Pois bem. Mas adeus gloria de Humboldt, de Morel, de Lloyd e de Lesseps! Mister Gads, com uma deshumanidade brutal de puro yankee, deitou tudo isso a perder com o seu projecto de um caminho de ferro atravez o isthmo e em condições taes que harpõe e conduza todos os navios, de qualquer tonelagem que seja, do Atlan-

boya mandou vender um grande numero das suas propriedades, de maneira que a realza de lá está fazendo a mala. Que tal, hein? Deus a leve para onde não faça mal.

—O rei d'Hispanha mostra os dentes todas as vezes que a França substitue os seus embaixadores em Madrid. Agora foi por culpa do sr. Andrieux, um dos mais notáveis republicanos francezes. Aquella *testa coroada* não queria lá ao pé de si aquelle homem imminente, por elle ter sido um dos mais incançáveis perseguidores dos jesuitas. Tinha medo de ficar empestado, o bom do homem. O que a realza do mundo não perdôa á França é a propaganda terrível que ella está fazendo com o seu magnifico governo republicano, que deixa os governos monarchicos a perder de vista comparados com elles. Tenham paciencia, *amigos*.

—A camara dos deputados approvou hontem a celebre negociata Torres-Burnay. Ai que escandalos!

Repetem-se tantas vezes, que até já me aborrece fallar n'elles. E dizem depois que o Burnay é um patife, um desavergonhado, um *este*, um *aquelle*. Qual historia!

É o homem mais esperto que tem apparecido n'este paiz. Pois sendo elle estrangeiro, qual é o seu fim? Explorar um paiz com que se não importa para nada. É o que elle faz. D'aqui a pouco tem uma fortuna fabulosa. Elle não embrulha os governos, lá isso não, porque toda a gente conhece os seus negocios; mas o que acontece é serem os governos seus cúmplices. Lá se entendem e entretanto o povo que vá pagando.

—Saindo da politica o que encontro de mais importante na vida pacata de Lisboa é o infame assassinato da rua do Bemfornoso. Escuso de entrar em promenores a esse respeito, porque os leitores de certo já o sabem. Foi um infame canalha que assassinou, covarde e traçoiramente, um homem que lhe matava a fome por compaixão, com o fim de lhe roubar uma miseria de trinta e tantos mil rs. Parece impossivel que haja uma alma tão preversa e vil como aquella.

O assassinado era d'esse districto, homem laborioso e honrado, que tinha as sympathias de toda a gente que o conhecia. Chamava-se Antonio Pereira Duarte e achava-se filiado no partido republicano, que se fez representar no seu enterro. O assassino é um miseravel gallego, para quem a força ainda seria pequeno castigo. Em casos d'estes sou um grande partidario da pena de morte, digo-o francamente, porque um homem que mata outro em circunstancias tão horrorosas, com uma premeditação tão nefanda, não é susceptivel de regenerar-se. Que castigo damos agora áquelle homem? Mandamol-o passear para a Africa. Por isso esta sociedade está cada vez mais podre.

X.

Andae verdugos da humanidade! Saciae-vos em quanto vos resta um lampejo de vida.

O imperador da Russia lá faz subir ao patibulo mais dez martyres, incluindo n'este numero uma mulher. Uma mulher!...

Que monstruosidade!... Que infamia!...

Não podemos conter a indignação contra esta canalha vil e sanguinaria, que dispõe a seu talante da vida dos seus irmãos, acobertando os seus crimes com as leis, que accomodam á sua vontade.

Tripudia, reprobado da sociedade! Tripudia sobre os cadaveres das tuas victimas, monstro. Tu, ambicioso, que para subires ao solio ensanguentado, não trepidaste

em te associar aos nihilistas, prometendo-lhes a liberdade, por cuja causa arriscaram a vida, e fazendo enforcar cinco logo que te sentaste no throno dos autocratas. Entre estes infelizes cinco achava-se tambem uma mulher, a heroica Sophia Perowskaia...

Que primicias de reinado! Para estes grandes criminosos não ha castigo.

Pois já que as leis não vos alcançam, alcançar-vos-ha o odio popular e uma eterna maldição á vossa memoria.

A *sensata* Inglaterra continúa a dar provas da sua *moderação* para com a pobre Irlanda, que quer a todo o transe quebrar as algemas da escravidão vergonhosa a que a tem reduzido a nossa aliada. Alguns regimentos já receberam ordem de estarem preparados para o embarque, além d'outros que tem partido para a Irlanda.

O *Daily Telegraph* diz que o governo britânico está resolvido a perseguir inexoravelmente o grande patriota irlandez Parnell por crime de alta traição.

É um povo d'heroes que pretende emancipar-se da tutela ingleza! Bravo!... Apetecemos-vos com todas as veras da nossa alma a vossa breve e completa autonomia. Reagi contra os despotas que vos querem aniquillar!

Portugal está quasi nas mesmas condições do vosso estado de dependencia da Inglaterra, e pelos nossos avaliamos os vossos males.

Uma parte da imprensa tem sido unanime em fulminar o auctor do attentado contra a rainha britannica. Tanto alarido!...

Não defendemos os assassinos; mas tambem não acreditamos na sinceridade da indignação da tal imprensa, que se tem desfeito em improperios contra o pobre louco, a quem a fome talvez obrigou a dar aquelle passo, que, como elle mesmo confessou, não tinha por fim matara aristocratica bretã, mas chamar sobre si a attenção publica para não o deixar perecer de fome!... Como isto é triste!

Mas á tal imprensa cabe-lhe o epitheto de bajuladora, e nada mais. Tanta indignação junta para o attentado da rainha Victoria, e talvez não tenha uma palavra para verberar o procedimento indisculpavel do imperador da Russia. Deixa passar em claro as hecatombes e as carnicerias horrorosas ordenadas por este monarcha, cujos crimes não tem punição, porque elle é a lei.

Para nós o attentado da rainha tem a importancia d'um facto ordinario. Então só porque é uma *testa coroada* merece tanta consideração e tanto barulho? São das taes eventualidades da vida a que estamos sujeitos, mas muito principalmente os reis, principes, imperadores, etc., para quem não correm actualmente muito propicios os tempos.

Dizem de Santararém:

«Um cidadão que havia casado civilmente, foi escommungado pelos padres, que pozeram uma povoação inteira em alarme, mandando tocar os sinos a rebato. Forçaram estes bons sacerdotes do altar o regedor a prender um homem que se casara á face das leis do seu paiz!

O commissario de policia quiz proceder contra este attentado monstruoso e foi detido pelo governador civil, que assim fovece a reacção.»

É summamente vergonhoso o espectáculo, e caricatamente ridículo

que o sr. governador civil auxiliasse ainda a reacção nos seus manejos retrogradados. São estes e outros actos que dão a medida da illustração das nossas auctoridades, que não deixam a cada cidadão o pleno uso das suas acções facultadas pelas leis que nos regem.

A vós, srs. sacerdotes, recomendamos-vos mais respeito pelas convicções alheias; e não queiraes dar pasto á irrisão publica com as vossas excommunições n'este tempo em que ellas já não amedrontam ninguém, e que servem para vos matar pelo ridiculo em que caís, desconsiderando-vos cada vez mais na opinião publica.

No meio d'esta balburdia só cabem muitas honras ao sr. commissario de policia, que apezar dos seus esforços para proteger um acto legalissimo, se viu contrariado pelo sr. governador civil.

A policia do sr. Arrobas, não podendo no domingo dar espectáculo, porque o grande comicio republicano correu na melhor ordem, guardou toda sua raivinha para occasião mais azada, prendendo na quinta-feira o nosso patriota e amigo, sr. dr. Magalhães Lima, e dr. João Rodrigues dos Santos á saída do Club Fernandes Thomaz, onde aquelles dois cavalheiros haviam feito uma conferencia.

Isto não se comenta. Para arbitrariedades d'esta ordem só ha desforço possível n'um bom caceite. Quando os pseudo-mantenedores da segurança publica exorbitam não tem direito á obediencia das massas populares.

Na alludida conferencia não se havia fallado contra as instituições. Mas que fosse assim? Quem nos pôde obrigar a respeitar um regimen governativo, que a si mesmo se está degradando?

O *Illustrado*, fallando do assumpto, diz que a liberdade tem limites, e que aquelles que os ultrapassam são criminosos. Passa, faminto! Discutir ou commentar as conveniencias ou inconveniencias d'um systema qualquer será ultrapassar os limites da *vossa* liberdade? Fora capachos da realza, que haveis de ser sempre servís, antepondo a vossa barriga á vossa dignidade, que já não tendes. Sabujos!... Canalias!...

Foi preso em Lisboa o nosso correligionario o sr. Thomaz José Teixeira, editor do jornal *A Scenelha*. Esta folha tinha sido supprimida, ha perto d'um anno, por sentença do 3.º districto criminal. Depois de ter prestado fiança foi posto em liberdade. A nota da culpa refere-se ao n.º 2 d'aquella folha.

Tambem foram passados mandados de captura contra o editor da *Folha do Povo*, por mais duas que-relas que contra elle deu o ministerio publico, uma por um artigo do *Trinta*... que ha muito foi suprimido.

Não vos canceis, srs. monarchicos, em pretensões, cujo resultado ha de ser sempre contraproducente. Não vos bastão os exemplos passados?!

O unico dique que podeis pôr a estalaguagem por vezes virulenta mas necessaria, é serdes morigerados e zelosos no cumprimento dos vossos deveres.

Se fordes capazes de experimentar, contai com a victoria; mas quando a desmoralização vem de cima, hade reflectir-se necessariamente cá em baixo. E como não podeis conter-vos na carreira dos vossos desvarios, quereis que a imprensa independente cruse os braços, dissimulando as vossas indignidades.

Viveis muito enganados.

No districto de Coimbra praticou-se ha tempos uma patifaria de que foram auctores o delegado do thesouro Corte Real e o fiscal do real d'agua n'este districto, Antonio Maria Alves da Rosa.

Trata-se d'uma subtração feita illegalmente aos pobres empregados que alli permaneciam em serviço. Já uma grande parte da imprensa foi unanime em condemnar esta verdadeira falcatura, e comtudo ainda até hoje não houve um ministro á altura do seu dever, que fizesse cumprir a lei, restituindo áquelles infelizes a quantia que se lhes subtraiu.

Os srs. ministros d'uma monarchia constitucional olham muito d'alto e não se importam com as queixas sensatas e justissimas dos pequenos e dos opprimidos.

Consta que o sr. Gomes Leal foi querelado, pelo primeiro numero da sua publicação mensal *A Orgia*.

Venha de lá mais essa!

Por falta de espaço não publicamos hoje uma poesia do nosso amigo o sr. Egberto de Mesquita. Publical-a-hemos no proximo numero.

Realizou-se no domingo em Lisboa, no theatro Chalet o comicio promovido pelo partido republicano para discutir os projectos de fazenda do sr. Fontes e representar abertamente contra os impostos.

Ao jornal republicano, o *Seculo* enviou o Centro Republicano de Aveiro o seguinte telegramma, adherindo ao pensamento do comicio:

AVEIRO, 10 h. 40, m  
Redacção do *Seculo*.

O Centro republicano de Aveiro adhire entusiasticamente a todas as determinações que se tomarem hoje no grande comicio promovido por essa redacção.

O presidente—Francisco Antonio de Moura.

O nosso esclarecido correspondente de Lisboa occupa-se detidamente do assumpto na carta que vae na secção competente.

O bando dos constituintes, o partido dos chefes sem soldados, das theorias sem cabimento pratico dentro das attribuições da Carta, não tem grandes elementos de prosperidade n'esta terra. Embora o sr. José Dias Ferreira tenha sido levado ás camaras em legislaturas successivas, em virtude do convenio mysterioso e hybrido entre regeneradores e constituintes, este sr. deputado está em pessimias vistas e em relações inconvenientes com a opinião publica.

Um dos medicos mais energeticos e volantes que conhecemos em epochas de eleições, quer, ao que parece, imprimir a este partido toda a sua actividade, todo o seu espirito, toda a sua audacia de corrilho e todo o seu prestigio engajador e absorvente. Para isso trata de se fazer valer, de se impor, de alardear influencias portentosas, tudo com vistas no bastão do mando e no *penacho* desejado. Elle quer ser chefe de partido, elle quer ser poderoso, temido e omnipotente. Portanto promove policias aos jornaes independentes e ameaça de perseguir os republicanos. O momento é auspicioso e o homem quer aproveitar a oportunidade.

—Vamos, diz elle, aniquillar esta canalha, que ameaça desmascarar-nos á face do povo e da opinião publica.

Sublime patarata!  
Se ha de ser aos teus esforços

de caranguejo que o bando constituinte d'esta terra se ha de levantar e organizar, que o sr. Dias Ferreira lhe accuda a tempo, do contrario vae tudo pela agua abaixo.

Pobre partido, estás estropeado e sem vigor. Tão novo e ainda em principio de vida e já precisas de sangrias.

Santo Deus, nos accuda.

Reunem-se hoje em assembleia geral os accionistas do Theatro Aveirense a fim de pedirem á direcção strictas contas da sua administração viciosa e inqualificavel. Que todos os socios cumpram com os deveres da sua consciencia, apoiando um voto de censura, que necessariamente ha de ser proposto por algum dos accionistas.

Quem procedeu com tão pouco tino e sensatez não pôde por mais tempo permanecer á frente dos negocios d'uma sociedade.

Que se demittam francamente, é o unico expediente que lhes resta.

As ruas da cidade transformaram-se em picadeiros

Já não se pôde andar pelas ruas sem grave risco de ser atropelado.

Providencias, sr. administrador, providencias.

Como noticiámos, subiu no domingo á scena, no theatro da praça municipal, o drama do sr. Fernando de Vilhena—*Deus e o Destino*. O desempenho correu regularmente, especializando José Pimenta que teve alguns lances em que revelou naturalidade e comprehensão do papel de galan.

A proposito, lamentava o *Districto d'Aveiro* que o *Campeão* não tivesse agradecido ao sr. Munné, ensaiador, ao passo que vinha tendo os maiores elogios laudatorios e de gratidão a todos os curiosos que mais ou menos concorreram para o beneficio de domingo.

Pela nossa parte tambem nos queixamos d'um e d'outro jornal em virtude de não comporem um agradecimento condigno ao sr. Eduardo Fonseca, que serviu de ponto.

Hão-de concordar os collegas que é um trabalho bastante massador.

Consta-nos que já não vem a esta cidade representar por occasião da feira de Março a companhia do sr. Garraio.

Para se avaliar a importancia da industria salina d'esta cidade, damos em seguida a estatística do sal expedido só pela estação do caminho de ferro d'Aveiro nos annos de 1830 e 1881:

Em 1830:  
6:031:711 k.º — 613 wagons  
Em 1881:  
7:170:013 » — 727 »  
Mais 1:138:302 k.º — 113 »

Sendo a exportação para Hespanha em 1830 de 126 wagons com 1:258:742 k.º, e em 1881 de 164 wagons com 1:635:478 k.º ou sejam mais 33 wagons e 376:737 k.º que em 1830.

Com o titulo de *Estudo* principiou a publicar-se em Coimbra um semanario noticioso, politico e litterario.

Desejamos ao collega muita vida e muita prosperidade.

Diz o *Campeão das Provincias* que a direcção do Theatro manda-

ra prevenir a comissão que promoveu o beneficio de domingo, por intermedio do sr. thesoureiro, de que devolveu os bilhetes em virtude d'aquelle jornal ter apreciado menos dignamente os actos da sua administração, fazendo-lhe toda a opposição.

Como isto é soberbo, patriótico e edificante!

E então mandaram o sr. thesoureiro, que é o menos culpado e o mais innocente, fazer uma declaração d'este calibre!

Archive-se mais este protesto honroso da direcção d'um Theatro.

**RABANADAS**

Trema o mundo, trema a lua,  
O inferno e mais o ceo  
Que vão surgir as façanhas  
Do vencedor de Pompeu.

Os Gallos, já conquistados  
Deixaram-lhe ovos á pinha,  
Gallados, para que possa  
Deitar a qualquer *gallinha*.

É maior em tudo, em tudo  
Que na tragedia Sophocles;  
Tem sobre o mundo suspensa  
A espada de Damocles.

Não seja o mundo capacho  
Do vencedor de Pompeu;  
Diga a verdade e prepare  
O cabide do chapeo.

Man-El.

**ANNUNCIOS**

**EM AVEIRO**

NA LOJA NOVA

DE

José Maria d'Oliveira

Vinagre

PRAÇA DA FRUCTA

HA petroleo, por grosso, e sendo para revender, de baixo d'outro ramo, abate os direitos municipaes.

**Arrenda-se**

Uma casa sita na rua de Santo Antonio com jardim e horta. A tractar com Antonio Ponce Leão Barboza, morador na rua do Espirito Santo.

**SINGER ALGODÃO**  
**SINGER TORÇAL**  
FABRICADO expressamente para as machinas de coser. Vende-se a retalho e por atacado, com bom desconto e a preços baratissimos na COMPANHIA FABRIL SINGER  
75 Rua de José Estevão 79.  
AVEIRO

**Ourivesaria**

9 RUA DA COSTEIRA 9

1.º andar

N'esta officina executa-se com perfeição todos os trabalhos, tanto em ouro como em prata.

Garante-se em todas as obras feitas n'este estabelecimento um preço modico.

Todas as encomendas devem ser feitas a

José Eduardo Mourão

**SINGER! SINGER!**

Machinas para coser, a prestações de 500 réis semanaes



Machinas para coser com 10 por cento menos, a prompto pagamento

QUALQUER QUE SEJA A MACHINA NÃO SE PAGA ENTRADA

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival

**CUIDADO COM AS IMITAÇÕES**

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSER SINGER

SÓ SE VENDEM NA

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

75-RUA DE JOSÉ ESTEVÃO-79

(Em frente do edificio da Caixa Economica)

**AVEIRO**

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS COM LISTAS DE PREÇOS

Vende-se algodões, torçoes, agulhas, oleo e peças soltas a preços baratissimos

**ESTABELECIMENTO DE LISBOA**

- II, RUA DO CAES, 12 -

**AVEIRO**

GRANDE sortimento de lãs em todos os generos, cachemires, merinos, setins, malhas de lã, chapéus, passementarias e todos os mais artigos pertencentes á classe de modas.

Preços sem competencia, e todas os artigos para liquidar.

Já recebeu um grande sortimento de chapéus de chuva tanto para homem como para senhora a começar em 500 réis até 4:500.

**NOVO ESTABELECIMENTO**

DE

**Crystaes, mobilia e mercearia**

DE

JOSE MARIA DOS SANTOS

RUA DIREITA

**AVEIRO**

N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de vidraça branca e de cor, molduras douradas e pretas, galerias, paters, stores, transparentes, copos, calix, garrafas, jarras, espelhos, candieiros e seus pertences.

O annunciante tem tambem á venda muitos artigos pertencentes ao ramo de mercearia, o que tudo vende por preços muito modicos.

**ANTIGA MERCEARIA**

DE

**FRANCISCO PAES**

RUA DO ESPIRITO SANTO

Esta acreditada casa, cujo bom nome deve á seriedade das suas transacções, tem para vender uma variedade de vinhos finos engarrados, de diferentes preços; manteiga nacional e inglesa; o famoso queijo flamengo de casca vermelha; genebra nacional e a verdadeira Fockink; assucares finos, crystalisados e mascavos, e muitos mais artigos

Os srs. consumidores encontram n'este estabelecimento todos os generos acima da mais escrupulosa qualidade e por um preço modico.

**CALÇADO DE LISBOA**

A fabrica de calçado Gomes & Filhos, com depositos em Lisboa, Coimbra e Porto, estabeleceu a sua filial ambulante n'esta cidade de Aveiro, na rua do Caes n.º 48 e 49, em frente da feira, e retira depois de 15 de abril. Vende calçado para homens, senhoras e creanças, algumas qualidades por preços excessivamente baratos. Nos casos de falta previne-se de prompto, recorrendo aos depositos mais proximos do Porto ou Coimbra.

Incumbe-se de medidas e mesmo de encomendas para revendedores.

**SINGER!**

**GRANDE BAIXA DE PREÇOS**

nas machinas da Companhia Fabril



- Rua de José Estevão, 26 e 28 -

Acaba de abrir-se n'esta cidade um novo estabelecimento de machinas legitimas SINGER para familias, alfaiates, costureiras e sapateiros. Todas estas machinas se vendem tanto a prompto pagamento como a praso.

Grande abatimento nas vendas a prompto pagamento.

Em todas as machinas vendidas a praso dispensa-se a prestação de entrada, sendo o **500 réis semanaes** seu pagamento feito a

Todos os pedidos devem ser feitos a JOÃO DA SILVA SANTOS, na rua de José Estevão, 26 e 28.

João da Silva Santos

**AVEIRO**

**Encyclopedia**

REPUBLICANA

Revista de sciencias e litteratura ao alcance de todas as intelligencias

Publicam-se duas folhas cada semana, pelo preço de 20 réis cada uma. Para o estrangeiro e possessões ultramarinas acresce o porte do correio.

Para fóra de Lisboa pagamento diantado, um fasciculo de quatro entregas semanaes pelo menos. Toda a correspondencia deve ser dirigida para o largo dos Mestros, 29 e 30 Lisboa, onde tambem se recebem assignaturas.

**Conselheiro**

DO POVO

Manual Pratico dos cidadãos portugueses para cada um se dirigir e requerer por si, sem dependencia de procuradores, nos tribunaes e repartições publicas, segundo as Leis do Reino.

Sabiu á luz o 1.º fasciculo d'esta interessante publicação.

Acha-se á venda no kiosque do Rocio (lado norte).

Custa apenas 120 rs.



POR

**ALBANO GOUTINHO**

Um volume em 8.º grande, edição nitida.

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DE PORTO, LISBOA, E COIMBRA, PREÇO 400 REIS.